

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

CURSO BACHARELADO EM ZOOTECNIA

JÉSSICA NIEWINSKI MACHADO

**ESTUDO DAS PRÁTICAS CRIATÓRIAS DE CÃESADOTADAS PELA  
COMUNIDADE DO CÂMPUS DOIS VIZINHOS - UTFPR**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DOIS VIZINHOS

2014

JÉSSICA NIEWINSKI MACHADO

**ESTUDO DAS PRÁTICAS CRIATÓRIAS DE CÃES ADOTADAS  
PELOS ALUNOS E SERVIDORES DO CÂMPUS DOIS VIZINHOS –  
UTFPR**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, apresentado ao curso de Zootecnia, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná- UTFPR-, Câmpus Dois Vizinhos, como requisito parcial para obtenção do título de Zootecnista.

Orientador: Prof. Dr. Paulo SegattoCella

Dois Vizinhos

2014



Ministério da Educação  
**Universidade Tecnológica Federal do Paraná**  
Campus Dois Vizinhos  
Gerência de Ensino e Pesquisa  
**Curso de Zootecnia**



## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**TCC**

# **ESTUDO DAS PRÁTICAS CRIATÓRIAS DE CÃES ADOTADAS PELA COMUNIDADE DO CÂMPUS DOIS VIZINHOS – UTFPR**

Autor: Jéssica Niewinski Machado

Orientador: Prof. Dr. Paulo SegattoCella

TITULAÇÃO: Zootecnista

APROVADA em de de 2014.

---

Prof. Dr. Emilyn Midori Maeda

---

Prof. Msc. Acir Felipe Grolli Carvalho

---

Prof. Dr. Paulo SegattoCella

(Orientador)

## Resumo

MACHADO, Jessica N. **Estudo das práticas criatórias de cães adotadas pela comunidade do câmpus Dois Vizinhos – UTFPR**. 2013. 32 f. Trabalho de Conclusão de curso- Programa de Graduação de Bacharelado em zootecnia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Dois Vizinhos, 2014.

Os cães, desde o início da sua domesticação, servem ao homem como instrumento de caça, pastoreio, vigia, companhia e mais atualmente em terapias psicológicas, fato que denota sua importância e sua multifuncionalidade nas sociedades modernas. Apesar das leis de proteção dos animais terem sido atualizadas recentemente, definindo que os maus tratos sejam considerados crimes, ainda é necessário uma conscientização do dono, pois a falta de informação acaba por produzir uma população sem controle, que é sacrificada ou abandonada nas ruas por ele, aumentando os riscos de zoonoses e gerando problemas sociais urbanos. O desconhecimento ou a burla das leis e a falta de consciência traz a possibilidade de que os cães sejam explorados como uma mercadoria e descartados como objetos. Diante do exposto, o presente trabalho teve por objetivo identificar a qualidade de vida dos cães e o destino final desses animais, dentro da comunidade acadêmica do campus da UTFPR - Dois Vizinhos, utilizando a metodologia de pesquisa *survey*, através de entrevistas com as seguintes perguntas: manejo profilático dos cães (vacinação); manejo nutricional (alimento fornecido, frequência, tipo de ração e custos); bem estar animal (forma que os animais são criados); manejo reprodutivo (métodos utilizados para evitar crias e destinos destas crias); características fenotípicas (raça e tamanho dos animais); finalidade (estimação, cães de guarda, etc..) e em quais situações os animais são abandonados ou descartados (doenças, falta de espaço, mudança de domicílio, etc..).O presente trabalho revelou que uma parte significativa dos animais criados pela comunidade entrevistada tem acesso a ração balanceada, são vacinados e criados de forma mais humanitária. No entanto, boa parte desta mesma comunidade parece demonstrar pouco interesse no controle de natalidade dos cães.

**Palavras-chave:** Bem-estar animal. Manejo nutricional. Manejo reprodutivo de cães.

## ABSTRACT

MACHADO, Jessica N. **Study of the breeding practices of dogs, adopted by community on DoisVizinhos campus- UTFPR**. 2013. 32 f. Completion of Course Work. Graduate Program of Animal Science. Universidade Tecnológica Federal do Paraná (Federal Technological University of Paraná). DoisVizinhos, 2014.

Since the beginning of its domestication, dogs serve man as a tool for hunting, shepherding, guarding, guiding, friendship, and currently in psychological therapies, denoting its importance and multifunctionality in modern societies. Even if protecting animals laws have been updated recently, when was established that mistreatment are crimes, we still need an consciousness of the owner, because the lack of information produces a super population, that frequently is sacrificed or abandoned on the streets, increasing the risk of zoonosis and promoting urban social problems. The ignorance, contravening laws and lack of awareness put that dogs as a commodity to be exploited and discarded as objects. Hence, this study aims to identify the dogs quality of life and the final destination of UTFPR – DoisVizinhos campus within the academic community, using the methodology of “survey” research, through interviews with the following questions: prophylactic management (vaccination); nutritional management (food provided, frequency, and type of feed costs), animal welfare (so that the animals are raised); reproductive management (methods to prevent these young pups and destinations); phenotypic characteristics (size and breed of the animal); purpose (pet, guard dogs, etc.) and in which situations the animals are abandoned or discarded (diseases, lack space, change of address, etc.). This study revealed that a significant proportion of animals raised by interviewed community has access to balanced diet, are vaccinated and raised more humanely. However, much of this same community seems to show little interest in birth control of dogs.

**Key-words:** Animal welfare. Nutritional management. Reproductive management.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	5
<b>2. OBJETIVOS</b>	6
2.1 GERAL	6
2.2 ESPECÍFICOS	6
<b>3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b>	7
3.1 COMPORTAMENTO CANINO	7
3.2 ABANDONO DE CÃES	8
3.3 BEM-ESTAR ANIMALE GUARDA RESPONSÁVEL	10
3.4 MANEJO DA POPULAÇÃO CANINA	12
<b>4. MATERIAIS E MÉTODOS</b>	15
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	17
<b>6. CONCLUSÃO</b>	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço ao meu orientador, prof. Dr. Paulo Segatto Cella por sua dedicação e carinho, para que eu pudesse realizar este trabalho. Muito obrigada, de coração!

Aos meus pais, pessoas que mais amo, simbolizando meu pilar durante toda a vida e a graduação

Agradeço também a você Osni, pelo apoio em meus maus e bons momentos e por estar incentivando-me, obrigada pelo enorme carinho.

Aos meus amigos: Edelson; Felipe; Franciele, Raisia, Rodrigo e Vanessa, pessoas muito especiais em minha vida, que estiveram comigo apoiando e incentivando-me durante este tempo de graduação que parecia ser longo lá no início, mas que passou tão rápido, estreitando uma relação de amizade.

A todos que contribuíram com minha pesquisa e que não estão aqui devidamente citados.

Agradeço a Deus por ter chegado até aqui e levo comigo somente as boas lembranças e a segurança de que tudo valeu a pena!

## 1. INTRODUÇÃO

Os cães de estimação são companhias significativas para muitas pessoas e podem auxiliar também no desenvolvimento emocional, físico e social de crianças e com o bem estar de seus proprietários (BENTUBO et al., 2007). Desde o início da sua domesticação, estes caninos servem ao homem como instrumento de caça, pastoreio, vigia, companhia e mais atualmente em terapias psicológicas, fato que denota sua importância e sua multifuncionalidade nas sociedades modernas.

Contudo, os animais acabam sendo criados, muitas vezes, conforme a rotina de vida dos seus donos, geralmente, cometendo-se o equívoco de incorporar maus hábitos no seu cotidiano, privando os cães de uma vida instintivamente saudável e de seus hábitos naturais (BENTUBO et al., 2007).

Segundo Figueiredo (2001), cães desajustados, ou seja, com problemas comportamentais, invariavelmente acabam sendo abandonados por seus donos ou passam a dominar seu guardião, visto que, os animais precisam de alimentação saudável, de espaço diferenciado e de exercícios físicos diários.

Apesar das leis de proteção dos animais terem sido atualizadas recentemente, definindo que os maus tratos sejam considerados crimes, ainda é necessário uma conscientização do dono, pois a falta de informação acaba por produzir uma população sem controle, que é sacrificada ou abandonada nas ruas por ele, aumentando os riscos de zoonoses tais como: bicho geográfico, tungíase, dipilidiose, salmonelose, dermatomicose etc. e gerando problemas sociais urbanos.

Desta forma, conhecer as necessidades físicas e o comportamento dos cães nos permite entendê-los e tratá-los de forma mais adequada para que possamos implementar a ideia de uma “guarda responsável” que funcione de forma efetiva.

O desconhecimento ou a burla das leis e a falta de consciência traz a possibilidade de que os cães sejam explorados como uma mercadoria e descartados como objetos, quando não tem mais função ou apresentam problemas comportamentais, ao invés de procurar-se uma solução para tais transtornos ou evitar que se desenvolvam conhecendo as necessidades do cão.

A pesquisa foi realizada dentro da comunidade da UTFPR, campus Dois Vizinhos, que é composta por cerca de 1300 pessoas entre alunos, servidores e professores, dentro de uma comunidade que espera-se ser mais instruída.



## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 GERAL**

Estudar as diferentes práticas criatórias de cães adotadas pela comunidade do Câmpus – Dois Vizinhos.

### **2.2 ESPECÍFICOS**

Avaliar o manejo nutricional, manejo profilático, manejo reprodutivo, características fenotípicas, bem estar, finalidade da criação e as causas de abandono dos animais (falta de espaço, doenças, excesso de crias, outras causas).

### 3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

#### 3.1 COMPORTAMENTO CANINO

É importante saber que são comportamentos naturais dos cães: latir, uivar, cavar, morder, mastigar, montar, marcar território com urina e fezes, estabelecer dominância, proteger o alimento, passear, ter áreas de descanso e proteger as crias, apesar de representar, muitas vezes, incômodo para seu dono. (MILOCCO; DRAGONETTI, sd.)

O comportamento de enterrar ossos é natural do cão, os cães domésticos podem desenvolver o hábito de “enterrar” ossos entre almofadas, por exemplo. A explicação para este comportamento se deve ao instinto de esconder a comida como precaução de escassez de alimento, garantindo assim sua nutrição para que pudessem se defender e reproduzir melhor para perpetuar a espécie. Outro comportamento comum do cão é o de rosar quando alguém se aproxima de sua comida, que tem o intuito de garantir o direito de consumir o alimento, de modo a afastar concorrentes (ROSSI, 2008).

Segundo Horwitz e Neilson (2008), morder, para o cão é um ato de brincadeira, jogo, sem intenção de ferimento, abocanhar, pular e atirar-se com o corpo também e é uma forma de comunicação e interação para os cães. Os cães aprendem a modular a pressão nas mandíbulas durante a brincadeira de morder com seus irmãos de ninhada, já que é um comportamento natural dos filhotes, mas se forem separados da ninhada desde muito pequenos podem não aprender a controlar a mordedura. Às vezes, a forma de reação, qualquer que seja, do dono diante desse tipo de brincadeira é entendida pelo animal como recompensa ou mesmo sinal de atenção. Esse tipo de brincadeira agressiva pode se tornar uma agressão mais séria se o dono do cachorro pune ou desafia interativamente seu animal durante o episódio, pois ele pode entender como uma ameaça.

Outro comportamento natural dos cães é a lambedura, que serve para manter os pelos limpos ou apaziguar. O lamber excessivo dos cães aos homens pode ser interpretado como o querer de atenção do animal, podendo se tornar um transtorno compulsivo, mas também está relacionado a outros fatores, tais como:

prurido, lesões de pele ou perda de pelos, dermatite alérgica ou parasitismo (HORWITZ; NEILSON, 2008).

Os problemas comportamentais mais comuns em animais de estimação são: agressividade, ansiedade, desobediência, comportamento destrutivo, comportamento compulsivo e disfunção cognitiva (FATJÓ; TORRE; MANTECA, 2006). Outros problemas comuns são: a eliminação inapropriada, medo e vocalizações excessivas (BORCHELT; VOITH, 1996. LINDELL, 2002). Outros problemas de comportamento dos cães é citado por Bamberger e Houpt (2006), sendo: auto-mutilação, grooming e comportamento sexual indesejado.

O apetite depravado é definido como a ingestão de itens não-nutricionais, usualmente causado por doenças como: anemia e doença hepática ou gastrintestinal, e em casos mais raros, causado por má nutrição. Também pode ser uma tentativa do animal de chamar a atenção do dono, sendo um transtorno compulsivo (HORWITZ; NEILSON, 2008).

A natureza social ou o vínculo emocional dos cães domesticados com os humanos pode resultar em uma síndrome de ansiedade e separação (SAS) (SIMPSON, 2000). Essa síndrome também é definida como inquietação causada pela ausência de pessoas com vínculo ou de ambientes familiares, se manifesta pela ausência do dono ou por simples impedimento de aproximação, quando o cão fica separado fisicamente do dono ou preso (APPLEBY; PLUIJMAKERS, 2003. LANTZMAN, 2007).

A doença física pode causar irritação ou agressão por parte do animal, perda de impulsos, alteração da capacidade física-motora em casa, interação social modificada e confusão. As perturbações do sistema nervoso central e problemas endócrinos também podem resultar em mudança de comportamento em vez de um sintoma físico óbvio (SEIBERT; LANDSBERG, 2008). Estes problemas podem resultar em abandono ou eutanásia se suas causas forem negligenciadas.

### 3.2 ABANDONO DE CÃES

O alto número de cães, associados à falta de consciência sobre “guarda responsável” pode trazer sérios problemas de abandono de animais, que geram consequências graves, tais como zoonoses, sacrifício de animais sadios, sofrimento

de animais nas ruas, despesas públicas com o recolhimento de cães e dificuldade no controle populacional devido à persistência do problema.

Devido ao alto número de cães nas ruas, o método de controle populacional de cães abandonados, utilizados pelos Centros de Controle de Zoonoses municipais (CCZ), difundido por muito tempo, foi a captura e extermínio em massa, por não serem considerados aptos para adoção ou por excederem a quota de adoções da população (MOLENTO et al., 2005). Hoje em torno de dois milhões de cães são sacrificados por anos nos Estados Unidos da América, por estarem abandonados e não haver um controle de natalidade (MILLAN; PELTIER, 2012)

Segundo o CCZ São Paulo (2003 apud ARCABRASIL, s.d.) em uma estimativa para o ano de 2003, em São Paulo capital, existiriam aproximadamente 1,5 milhão de cães, equivalendo a um cão para sete habitantes, e destes, cerca de 10% estariam totalmente abandonados. Um dos fatores responsáveis pelo sofrimento e abandono de animais é a superpopulação destes, visto que a capacidade de multiplicação é alta, sendo que uma cadela apenas e seus descendentes podem originar 64.000 animais novos em seis anos.

Um fator que pode levar ao abandono de cães de estimação é sua mudança de comportamento, quando passam a frequentar as ruas (BECK, 1975). Além disso, há a possibilidade deste animal tornar-se um animal errante e, casualmente, feral, ou seja, oportunista que preda pequenos e médios animais (NESBITT, 1975; GREEN; GIPSON, 1994).

O fator agravante do abandono de cães é a persistência do problema de animais nas ruas, por mais que sejam recolhidos. Segundo Olson (1993), a gestação de cadelas é curta, em torno de 60 dias, com grande potencial para produzir numerosas proles, que atingem a maturidade sexual com aproximadamente seis meses de idade, agravando o problema de animais nas ruas. Como a reprodução é muito rápida, o espaço ocupado por um animal que for removido é rapidamente completado por novos animais, e isto dificulta o controle populacional. Este fato evidencia que a simples remoção dos cães abandonados é ineficaz, pois o número de animais nas ruas tende a aumentar desenfreadamente, causando problemas para o bem-estar destes, potencial risco com zoonoses e acidentes com mordeduras.

Uma das alternativas para o controle da população de animais abandonados estudados por Molento, Lago e Bond (2007) foi a esterilização

cirúrgica, vasectomia, como manejo reprodutivo à médio prazo, em dez vilas rurais do Noroeste do Paraná, onde verificaram o impacto desse procedimento para a construção de programas de controle populacional de gatos e cães, chegando a conclusão que este método foi ineficiente nas vilas rurais, pois a população de cães e gatos estudadas aumentou de 518 para 568. Apenas 21% dos animais esterilizados estavam presentes no final de três anos e três meses do estudo, por provável morte dos animais e fluxo dos moradores. Além de que, a constância numérica dos animais, associados à ausência dos animais esterilizados, mostra que a taxa de reposição é grande. Isto permitiu concluir que a esterilização pós-abandono pode não ter eficácia e a solução para este descontrole da população canina ainda é a prevenção, com educação para guarda responsável.

### 3.3 BEM-ESTAR ANIMAL E GUARDA RESPONSÁVEL

Não são recentes as discussões sobre bem estar animal, pois surgiu anteriormente à ideia de direitos dos animais (SZTYBEL, 1998 apud PAIXÃO, 2001), em contrapartida, nas últimas três décadas as discussões que se referem ao bem estar animal vem sendo mais explorada, em virtude do maior interesse no assunto (PAIXÃO, 2001).

Em 1965, Brambell já definia o bem-estar animal, no qual incluem-se também os seres humanos, como o estado de plena saúde física e psicológica, a partir da interação harmônica com o seu ambiente. Desta maneira, é o ser vivo que, ao interagir com o meio, estará passando por processos de derrota e sucesso, este processo provoca reações emocionais, relacionadas ao seu habitat. Assim sendo, não é o homem quem fornece bem-estar ao animal, ele apenas pode fornecer melhorias à qualidade de vida que repercutam de maneira positiva, neste caso, no bem estar animal (BROOM, 1991).

Como forma de promover o bem-estar animal, em 1993, a Associação Mundial de Veterinária, WVA, adotou “cinco liberdades” (SILVANO et al., 2010). Sendo elas:

- 1- “Os animais devem estar livres de fome e sede, com acesso fácil à água fresca e alimentação que mantenha a saúde do animal;

- 2- Os animais devem estar livres de dor e desconforto físico, com área confortável pra descanso e abrigo;
- 3- Os animais devem estar livres de injúrias e doenças, com prevenção e tratamento para doenças;
- 4- Os animais devem estar livres de medo e estresse, em condição que evite transtorno mental;
- 5- Os animais devem estar livres para que manifestem seus padrões comportamentais característicos da espécie, em espaço suficiente” (FAWC, 2009)

Assim sendo, então cabe ao homem fornecer qualidade de vida ao seu animal, através da “guarda responsável”, visto que, ele é responsável por este. Segundo a definição da OMS/WSPA (2003), é dever do guardião do animal: “o comprometimento em atender as necessidades físicas, psicológicas e ambientais de seu animal de estimação, além de, prevenir de riscos de agressão, danos à terceiros que seu animal possa causar à comunidade ou ao ambiente (segundo legislação pertinente) e transmissão de doenças.”

Segundo Reichmannet al. (2000) o conceito de posse ou guarda responsável também abrange o papel que os órgãos governamentais têm que desempenhar, envolvendo uma relação entre problemas de zoonoses, convívio harmônico com os animais e criação de novo hábitos em relação a esses seres.

No Brasil, as medidas de proteção aos animais estão reguladas pelo Decreto nº 24.645 (1934) pelo qual: “Todos os animais existentes no país são tutelados pelo Estado”. O Decreto Lei nº 3.688 (1941) caracteriza a crueldade contra os animais infração penal, sendo que o poder público deve combater qualquer forma de maldade.

Apesar da responsabilidade do estado e das infrações penais no combate a crueldade contra os animais no sentido amplo, se observa ainda, que parte da população brasileira adota sistemas tradicionais que tratam os animais de estimação como meros objetos, que podem ser dispensados quando os mesmos não tiverem mais utilidade.

O processo de humanização em relação aos animais está muito mais relacionado à afetividade natural que algumas pessoas têm com algumas espécies animais, do que propriamente leis punitivas mais rígidas. Pois, hoje quem resolve

adquirir um filhote, está assumindo um compromisso de cuidar a vida toda do animal.

Diante disso surge a indagação do por que o homem maltrata os animais? Segundo FREUD esta violência do ser humano com seus animais estaria relacionada à frustração, proibição e privação de espírito, causados pelo distanciamento do homem aos seus instintos, num período em que o homem lutava com a natureza, resistindo às hostilidades do meio, tais como glaciações, secas, temporais, abalos sísmicos, ventanias e demais intempéries. O ser humano, buscou assim a sobrevivência de sua espécie e formou a civilização humana, para se libertar da opressão do meio natural. Foi esta libertação que o separou de seus instintos, acarretou em tais frustrações e fizeram com que se considerassem supremos diante da natureza e por isso, com direitos de apropriar-se dos animais e dominá-los (SANTANA, 2004).

### 3.4 MANEJO DA POPULAÇÃO CANINA

Já foi mencionado que o abandono de cães é um importante problema de saúde pública (THORNTON, 2005; OIE, 2010) e de bem estar dos animais, e suas causas são diversas, relacionadas a fatores culturais, socioeconômicos e religiosos. Outros aspectos agravantes para o tratamento dessa questão são demográficos, ecológicos e biológicos, assim, também como o grau de desenvolvimento do país (WHO, 1988; FAO, s/d). Assim como esses fatores, as demandas legais, financeiras, sociais e éticas influenciam as estratégias a serem utilizadas pelos governos para o manejo das populações de cães abandonados (GARCIA, 2009; WHO; WSPA, 1990).

A partir de 1970, vários países passaram a demonstrar preocupação com o manejo populacional de cães e implantaram programas para controle. Tais programas envolvem educação para a conscientização da guarda responsável, legislação, controle reprodutivo e registro e identificação dos animais. O Brasil não possui uma política nacional para manejar a população de cães, porém muitas cidades ou estados já a estabeleceram (GARCIA, 2009).

As políticas públicas para o manejo populacional de cães eram, inicialmente, voltadas mais especificamente para combate à raiva e incluíam captura

e eliminação de animais de rua (FAO, sd.). No entanto, a partir de 1984, a OMS (Organização Mundial da Saúde) passou a colocar-se sobre o tema e, nesse mesmo ano, quatro métodos para o manejo populacional canino foram conhecidos: captura e remoção, restrição de movimentos, controle de habitat e controle da reprodução (WHO, 1973).

Já em 1990, a OMS publicou o primeiro guia para orientar sobre o manejo populacional de cães, desenvolvendo estratégias de registro e identificação de cães e gatos e orientação à comunidade (WHO; WSPA, 1990).

Um documento mais recente da OMS (2004) fala sobre a importância dos programas de controle reprodutivo para animais abandonados para, assim, diminuir o crescimento, renovação populacional e diminuir também o número de animais suscetíveis à raiva, demonstrando a importância das estratégias de manejo de animais da comunidade.

Segundo a OMS (WHO, 1988), quando há um controle sobre as ações para o manejo das populações de animais, aumenta a consciência para a guarda responsável na comunidade, e isto contribui para construir uma comunidade mais embasada para dispor cuidados com a saúde de seus animais e refrear o abandono.

A FAO (Organização das Nações Unidas para a Agricultura), em 2010, executou uma consulta eletrônica para examinar o estado de conhecimento sobre o manejo populacional de cães, que identificou fatores ligados à constância de animais nas ruas com a falta de políticas públicas, de identificação de animais com guardiões, de manejo populacional, de cuidados e de conscientização sobre a guarda responsável e a taxa elevada de sobrevivência de animais de rua (ICAM, 2007).

Todavia, a falta de uma avaliação metódica das estratégias utilizadas torna os programas debilitáveis e dificulta o “feedback” de informações, avaliação do impacto e o avanço dos mesmos. O esboço de um programa generalizado de manejo populacional de cães, em áreas urbanas, seria útil para dar apoio aos governos na escolha de estratégias ajustáveis a sua prática (GARCIA; CALDERÓN; FERREIRA, 2012).

Ortiz et al. (2010), avaliaram as práticas criatórias de uma comunidade acadêmica, e observaram melhorias na qualidade de vida dos cães e formas mais humanitárias de criação. Pois os resultados mostraram que a maioria dos



entrevistados alimentava seus animais com ração e 51% dos cães eram criados como animais de estimação e\ou soltos na propriedade. Outro item importante, foi a porcentagem de animais vacinados (64,4%), que demonstra a preocupação dos donos em relação a saúde dos animais.

#### 4. MATERIAIS E MÉTODOS

Os dados do trabalho foram obtidos de uma pesquisa modelo *survey*, a qual busca a obtenção de informações por intermédio de entrevistas com os participantes, através de um questionário (Quadro 1) sobre práticas criatórias de cães adotadas pela comunidade do Câmpus. A pesquisa foi composta por acadêmicos e servidores do Câmpus Dois Vizinhos, representando 20,23% do total do campus, no período de setembro a novembro 2013, escolhidos aleatoriamente de maneira heterogênea, sem restrição com relação à idade, sexo, escolaridade, ou tempo de moradia.

As seguintes questões compuseram o questionário (Quadro 1): manejo nutricional (alimento fornecido, frequência, tipo de ração e custos); manejo profilático dos cães (vacinação); características fenotípicas (raça e tamanho dos animais); bem estar (forma que os animais são criados); finalidade (estimação, cães de guarda, etc.); manejo reprodutivo (métodos utilizados para evitar crias e destinos destas crias) e causas de abandono dos animais (falta de espaço, doenças, excesso de crias e outras causas).

Após a análise do questionário, serão realizadas as próximas ações que incluem a divulgação dos resultados junto à comunidade do Câmpus através de palestras e\ou informes sobre posse responsável.

Foi utilizado o software Excel® para formar o banco de dados do questionário que posteriormente será transformado em porcentagens, mediante o somatório total das respostas da pesquisa.

Quadro 1 – Questionário sobre práticas criatórias adotadas pela comunidade do Câmpus Dois Vizinhos.

<b>Raça dos cães:</b>
<b>Quantidade de cães criados:</b> Número de machos: Número de fêmeas:
<b>Tamanho médio dos animais:</b> ( ) pequeno ( ) médio ( ) grande
<b>Tipo de alimentação:</b> ( ) ração ( ) resto de comida ( ) ração e resto de comida
<b>Custo com alimentação:</b>
<b>Frequência da alimentação:</b> ( ) 1 vez por dia ( ) duas vezes por dia ( ) Três vezes por dia ( ) Mais que três vezes por dia
<b>Tipo de criação:</b> ( ) solto no pátio ( ) solto na propriedade ( ) solto no pátio e na rua ( ) amarrado ( ) canil ( ) dentro de casa
<b>Finalidade:</b> ( ) cão de guarda ( ) cão de caça ( ) estimação ( ) lida com o gado ( ) outra função
<b>Aplicação de vacinas e vermifugações:</b> ( ) apenas vacina pra raiva ( ) vacina para raiva e outras doenças ( ) animal não é vacinado ( ) os animais são vermifugados
<b>Métodos contraceptivos:</b> ( ) inibidor de cio ( ) castração em cadelas ( ) castração em cachorros ( ) cadelas presas no período de cio ( ) nenhum método de controle
<b>Destino das crias:</b> ( ) vendidas ( ) doadas ( ) sacrificadas ( ) abandonadas ( ) abandonadas junto com a cadela
<b>Seu animal pratica alguma atividade física?</b> ( ) Sim ( ) Não
<b>Em sua opinião, qual a principal causa de abandono?</b> ( ) falta de espaço ( ) excesso de crias ( ) doenças ( ) animais agressivos ( ) mudança de cidade ( ) idade. Outra causa, qual?.....
<b>Tem interesse em fazer parte de uma lista de possíveis interessados em adotar um animal? Se sim, deixe seu nome e contato.</b>

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados sobre o tipo racial dos cães (gráfico 1), mostram uma distribuição desuniforme entre cães sem raça definida (37%) e cães declarados de raça definida (56%). Provavelmente a preferência por animais de raça definida esteja relacionada ao maior interesse das pessoas por cães com funções pré-estabelecidas.

Estes resultados corroboram com os encontrados por Ortiz et.al (2010) que verificaram maior interesse dos entrevistados por animais de raça definida (68,7%) em relação aos animais sem raça definida (31,3%).

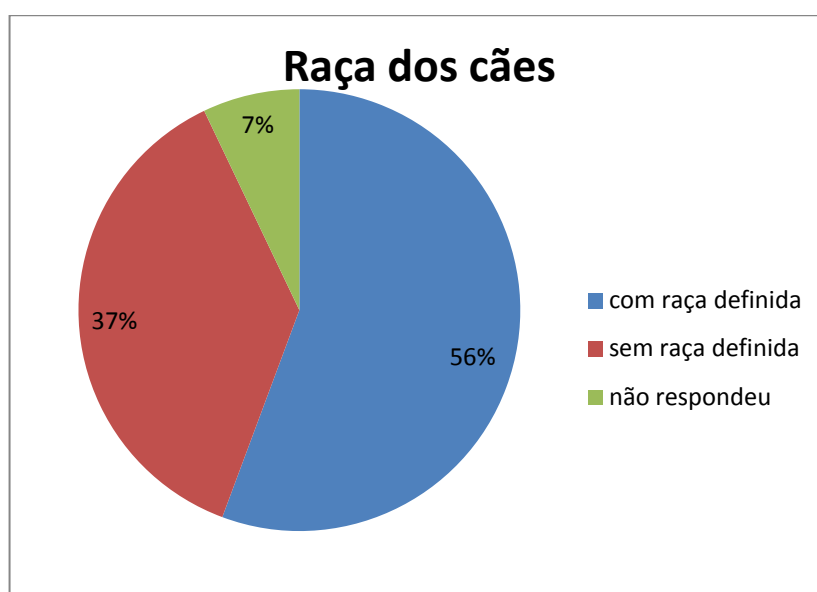


Gráfico 1-Distribuição da raça dos cães estudada  
Fonte:Dados da pesquisa (2013)

O gráfico 2, apresenta os resultados sobre finalidade de criação e mostra que 63% das pessoas entrevistadas consideram seus animais de estimação, 23% como cães de guarda, 5% lida com o gado, 3% como cães de caça e 1% outras funções.

Pinheiro et. al (2006), encontraram resultados semelhantes para a finalidade de criação dos cães, sendo 63,89% animais para companhia; 21,67% cães de guarda e 14,44% outra função.

Também Ortiz et.al (2010), demonstraram que a maioria dos entrevistados cria os animais soltos na propriedade e como animal de estimação (51%) ou como cão de guarda (37%).

Os valores encontrados neste trabalho, quando comparados com os de Ortiz et.al (2010), com uma diferença temporal de 4 anos, mostram uma inserção cada vez maior desses animais na vida das pessoas.

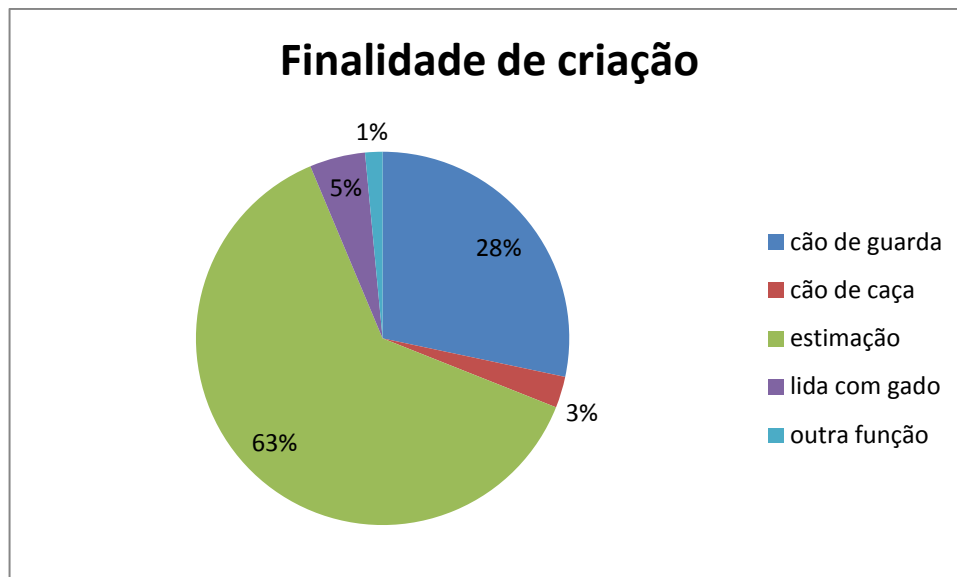


Gráfico 2- Percentual da finalidade de criação dos cães  
Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Com relação ao porte dos animais (gráfico 3) observa-se que a maioria dos animais é de porte médio, representando 49% dos resultados, contra 39% de porte pequeno e 12% de porte grande.

Segundo Teixeira (2001) a altura dos cães é medida pela cernelha, ou seja, o início das vértebras da coluna dorsal (costas) e o término das vértebras da coluna cervical (pescoço), sendo a altura do animal a distância do chão até esse ponto. Sendo que a relação entre a altura e o peso do cão faz o seu porte.

#### Quadro de Porte

Porte	Mini	P	M	G	XG
Peso-kg	0,5 a 6	6 a 15	15 a 25	25 a 45	45 a 90
Altura máxima	33 cm	43 cm	60 cm	70 cm	mais de 45 kg

Fonte: Adaptado de Agostini (2009)

O porte dos animais também relaciona-se com a finalidade de criação (gráfico 2), pois animais de porte pequeno e médio apresentam maior facilidade de

criação, já que necessitam de menor quantidade de alimento e espaço, quando comparados com cães de maior porte, adequando-se para a estimação principalmente, visto que, nesta comunidade, uma parcela significativa é criada dentro de casa ( 23%) e no pátio (20%), como pode-se observar no gráfico (4).

Outra inter-relação foi encontrada no gráfico 2 e 3, onde 28% dos cães são utilizados para guarda (gráfico 2) e 49% são de porte médio (gráfico 3). As raças de cães foram se desenvolvendo através da história, e animais altos e ágeis eram usados para caça a longa distância, e menores que estes para caça pequena, cães mais fortes e maiores serviam para guarda e luta, e os pequenos, ou então miniaturas, característicos para companhia e de luxo (TEIXEIRA, 2001).

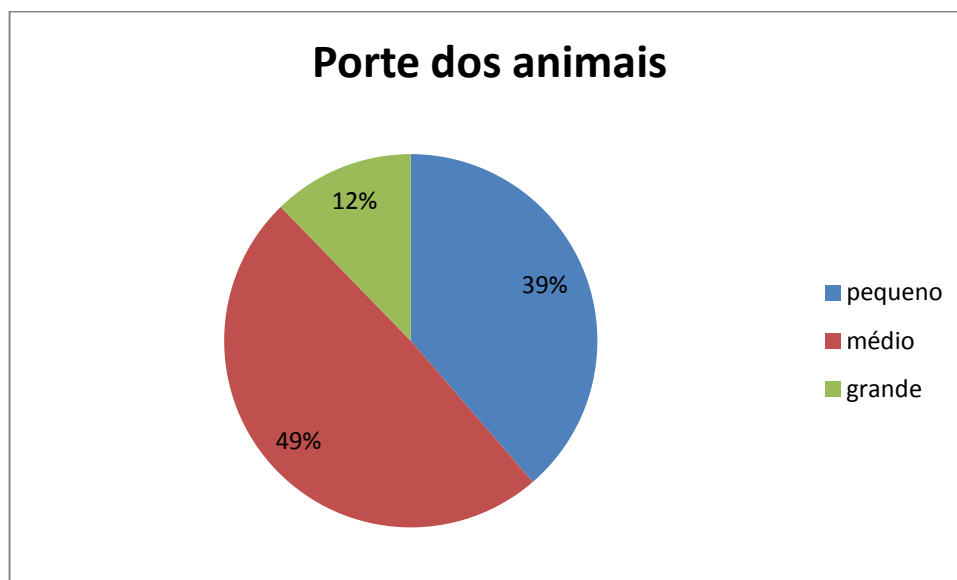


Gráfico 3- Percentual do porte dos cães  
Fonte: Dados da pesquisa (2013)

O gráfico 4 (tipo de criação), mostra que a maioria dos animais são criados em condições que oportunizam seu bem estar, com maior espaço livre e possibilidade de exercícios físicos. Tais resultados confirmam os valores encontrados no gráfico 5, onde a maioria dos entrevistados responderam que seus animais realizam atividade físicas (71%).

A prática de atividade física pelo animal é importante, pois pode auxiliar no combate a obesidade em cães, visto que, segundo Borges (2013), a obesidade é um problema que vem crescendo em animais de companhia, afetando entre 20 e 40% desta população. Segundo German (2006), a obesidade também prejudica a longevidade dos cães, pois o animal torna-se mais predisposto à doenças

cardiorrespiratórias, hipertensão, doenças do trato urinário, distúrbios reprodutivos e também neoplasias.

No entanto, o gráfico 4 mostra que uma parcela significativa dos cães vive permanentemente amarrado (16%) e provavelmente estes animais vivam com muita pouca mobilidade e em condições mais precárias.

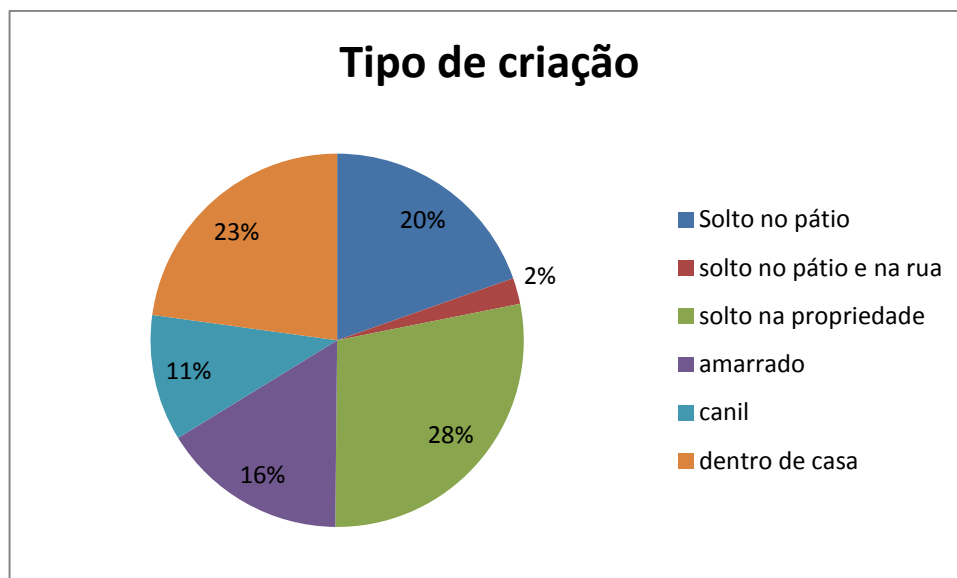


Gráfico 4- Percentual do tipo de criação dos cães  
Fonte: Dados da pesquisa (2013)

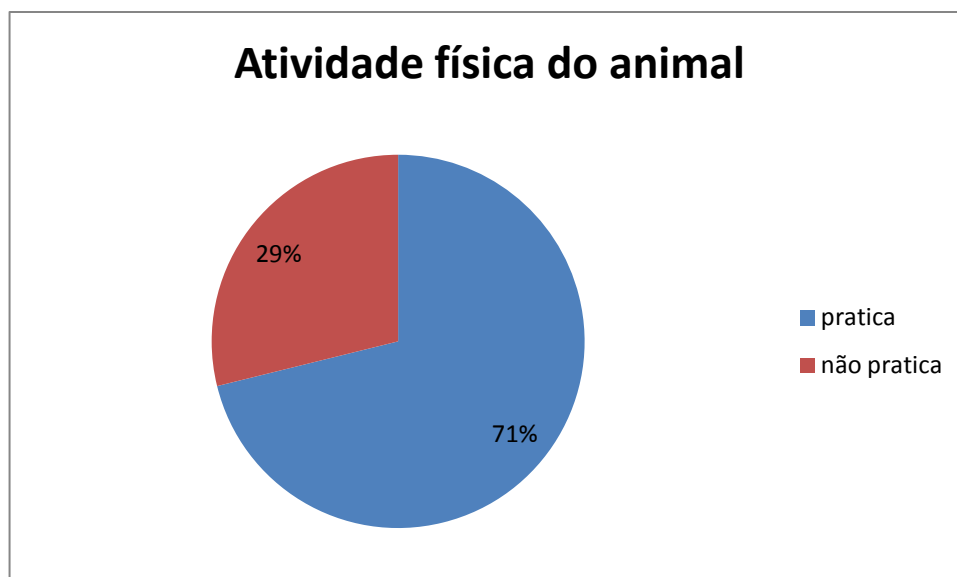


Gráfico 5- Percentual atividade física dos cães  
Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Sobre o gênero dos animais (gráfico 6), 54% das pessoas responderam que possuem machos. Estes valores encontrados mostram a tendência dos

entrevistados em preferir as fêmeas em função da possibilidade de crias indesejadas.

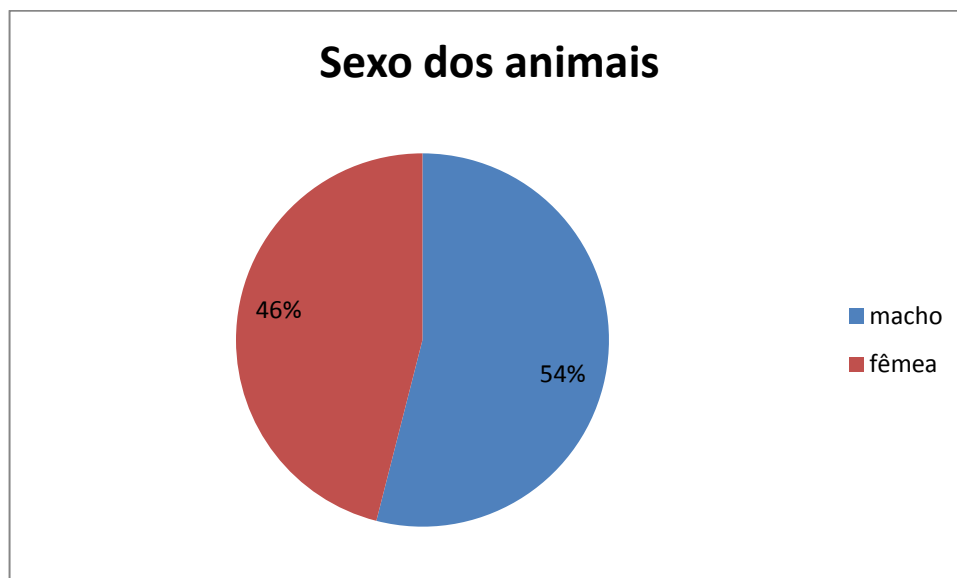


Gráfico 6 - Percentual gênero dos cães  
Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Quanto aos métodos contraceptivos dos animais (gráfico 7), 49% dos entrevistados responderam que não utilizam qualquer método de controle contraceptivo. Este valor está acima dos 37,89% encontrado por Ortiz et.al. (2010) em um estudo dentro da mesma comunidade, demonstrando um retrocesso nesse aspecto.

Algumas causas como custo alto, preocupação do proprietário com relação ao procedimento cirúrgico e anestésico, muitos animais não são castrados, contribuindo para o aumento da população de cães, propagação de doenças de transmissão venérea e zoonoses (OLIVEIRA, et. al, 2012).

Segundo Bogel (1990), a Organização Mundial de Saúde indica que é através da conscientização da população sobre os benefícios da castração, que se conseguirá reduzir a população canina, especialmente as não domiciliadas.

Novas formas de contracepção são pesquisadas, já que a preocupação com o bem-estar animal é crescente, e isto é facilitado pelo desenvolvimento tecnológico, principalmente em países desenvolvidos (OLIVEIRA, et. al, 2012).

O gráfico 7 mostra também os diferentes métodos contraceptivos usados pelos entrevistados, destacando que boa parte das pessoas adota métodos simples



como deixar a cadela presa no período de cio (15%), métodos controversos como os inibidores de cio (16%) e castrações cirúrgicas nos animais (20%).

Segundo Sampaio (s.d.), a castração cirúrgica é o método contraceptivo com melhor eficiência, quando comparado ao controle químico hormonal e de domiciliação.

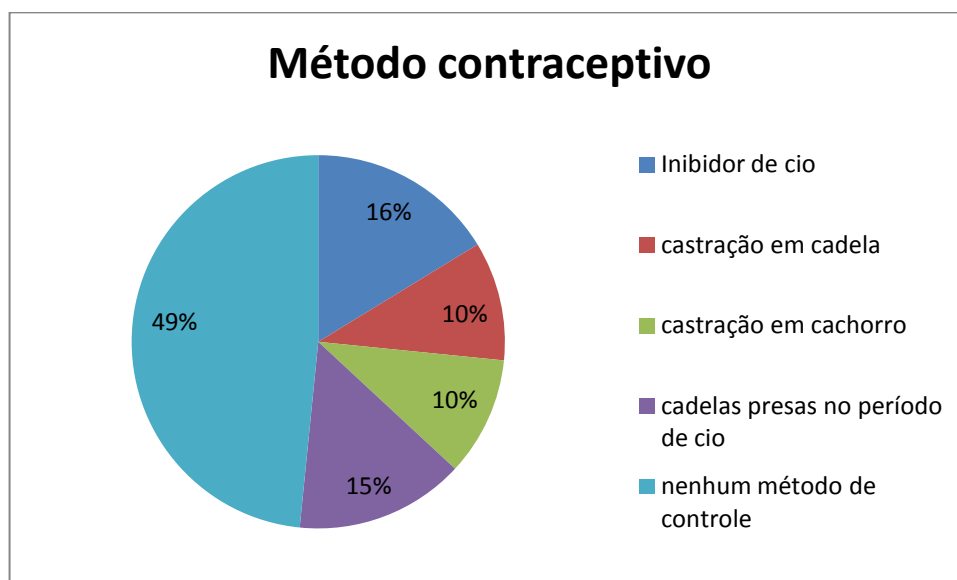


Gráfico 7- Percentual contracepção dos cães  
Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Na opinião dos entrevistados as principais causas de abandono (gráfico 8) são o excesso de crias (32%) e a falta de espaço (26%). Por muito tempo não se dava importância à educação para guarda responsável, devido à facilidade com que os animais eram recolhidos, eliminados da rua e exterminados, esta era a forma de controle populacional, embora a ineficiência desse método já tivesse sido frisada na década de noventa (WHO, 1990). Segundo SOTO (2003), a cada ano, mais animais são abandonados por seus responsáveis e este fato favorece o desenvolvimento de zoonoses, contaminação do meio-ambiente e acidentes por mordeduras a pessoas, o que repercute no bem-estar animal. Sendo assim, faz-se necessário o controle populacional de cães urbanos. As novas estratégias de controle populacional envolvem esterilização cirúrgica, educação da população para guarda responsável e cumprimento da legislação (BIONDO, 2007).

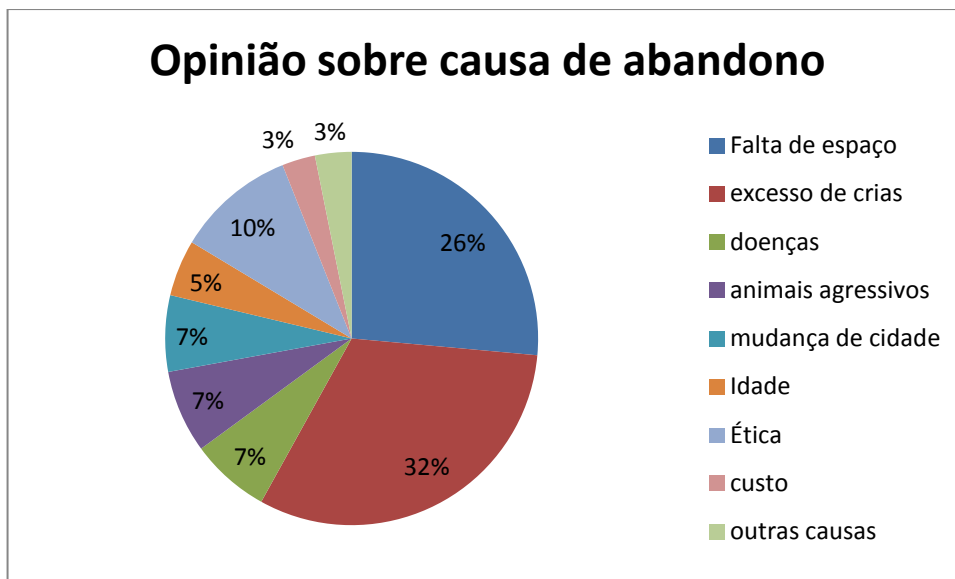


Gráfico 8- Opinião do grupo estudado sobre causa de abandono.  
 Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Em função de quase metade dos entrevistados responderem que não realizam nenhum controle contraceptivo nos seus animais, supõe-se que a taxa de natalidade e o número de filhotes na residência desta comunidade pesquisada seja significativa. Desta forma, apesar de 56% dos animais serem de raça definida, os resultados obtidos no gráfico 9 (destino das crias) mostram que 70% das crias são doadas e apenas 28% são comercializadas. Evidenciando que grande parte das crias destes animais não foram planejadas e provavelmente acontecerem cruzamentos indesejados, com excesso de crias sem raça definida e com dificuldades para serem comercializadas.



Gráfico 9- Destino das crias dos cães  
Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Sobre aplicação de vacinas (gráfico 10), os dados revelaram que 69% dos animais são vacinados para raiva e outras doenças e 13% recebem apenas vacina para raiva. Os resultados são parecidos com os de Ortiz et.al (2010), no qual 64,42% dos cães foram vacinados para raiva e outras doenças.

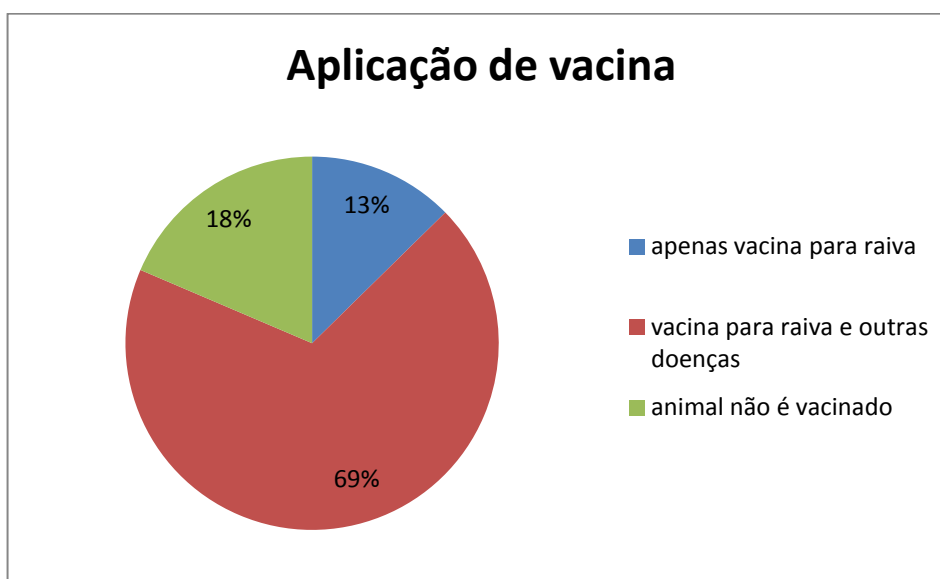


Gráfico 10- Percentual de aplicação de vacinas em cães  
Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Já para as vermifugações (gráfico 11), apenas 36% dos entrevistados responderam que vermifugam seus animais. Segundo Petcare (2012), animais que não são vermifugados podem transmitir zoonoses, conhecidas popularmente como

“lombrigas” e “tênia” (toxocara) e “bicho geográfico”(ancilóstomo), que também debilitam o animal e os deixam suscetíveis à doenças virais graves como cinomose, parvovirose e outras.

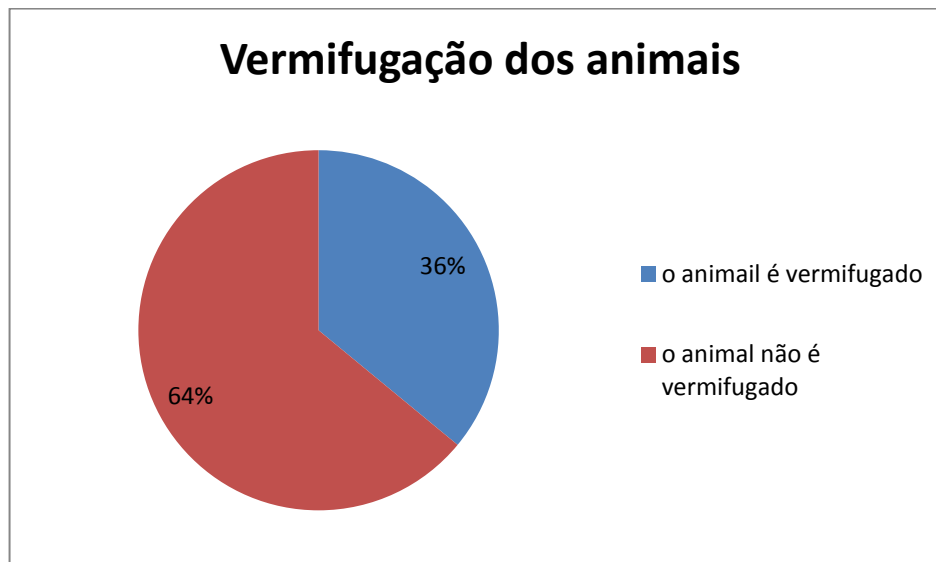


Gráfico 11- Percentual de cães vermifugados.  
Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Sobre o tipo de alimentação (gráfico 12), os resultados indicaram que a maioria dos entrevistados alimenta seus animais com ração (44%) e ração e resto de comida (46%) e apenas 10% alimenta os animais com resto de comida. Resultados semelhantes foram encontrados por Negrisolo et. al (2010), onde 36% dos donos alimentam seus cães com apenas ração, 36% ração e resto de comida e 4% recebem apenas resto de comida.

Estas informações estão correlacionadas com os valores gastos com ração (próximo 50,00 reais mensais) e mostram que a disponibilidade de rações mais econômicas, favorece a substituição de resto de comida pela ração.

Segundo Negrisolo et. al (2010) existem vários fatores que influenciam a escolha pelo alimento a ser oferecido ao cão, começando pelo preço (22%), recomendação veterinária (19%), qualidade da ração (17%), etc..

Cães que tem acesso a uma alimentação balanceada apresentam menos deficiências nutricionais e são mais saudáveis, e ainda o dono tem a praticidade em comprar o alimento pronto a custos acessíveis variados (PETBR, 2003).

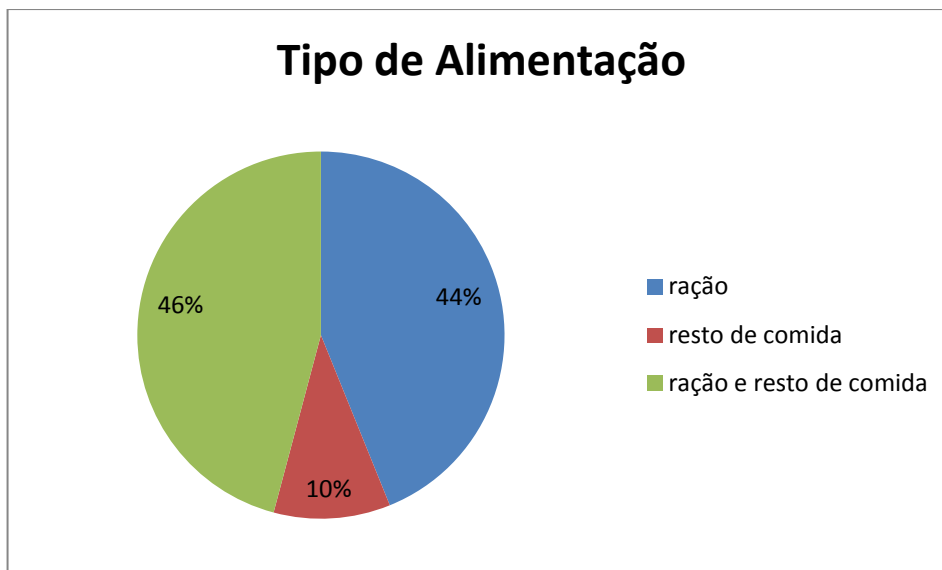


Gráfico 12- Percentual do tipo de alimentação destinado aos cães  
Fonte: Dados da pesquisa (2013)

No gráfico 13, foi observado que a maioria dos animais (48%) recebiam alimentação duas vezes ao dia, enquanto que 31% três vezes ao dia e 13% recebiam alimentação à vontade- *ad libitum*.

Em um estudo realizado em Victoria, na Austrália, 60% dos donos alimentavam seus cães duas vezes ao dia, 33% uma vez ao dia, 2% três vezes ao dia e 5% eram alimentados à vontade. Sendo que os animais que tinha peso normal, eram aqueles alimentados duas vezes ao dia (BLAND, et. al, 2009).

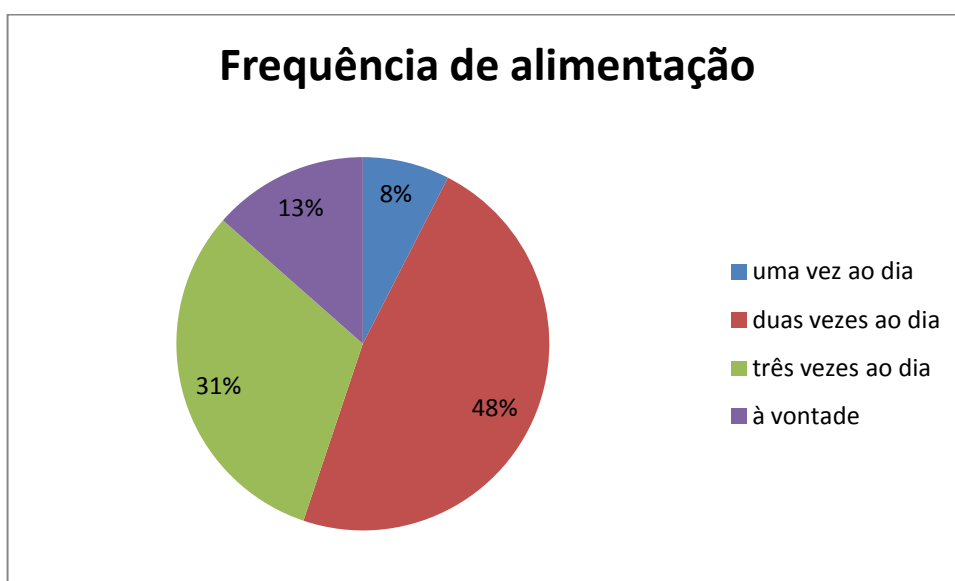


Gráfico 13- Percentual da frequência de alimentação dos cães  
Fonte: Dados da pesquisa (2013)

## **6. CONCLUSÃO**

O presente trabalho revelou que uma parte significativa dos animais criados pela comunidade entrevistada tem acesso a ração balanceada, são vacinados e criados de forma mais humanitária. No entanto, boa parte desta mesma comunidade parece demonstrar pouco interesse no controle de natalidade desses cães.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINI, C. **Ache o porte- SRD. Dogs Net.** Disponível em: <<http://www.dogsnet.com.br/cat/3---ache-o-porte---srd/>>. Acesso em: mar. 2014.

ALVES, M. C. G. P.; MATOS, M. R. de; REICHMANN, M. L.; DOMINGUEZ, M. H. Dimensionamento da população de cães e gatos do interior do Estado de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, vol.39 n. 6, São Paulo. 2005.

APPLEBY, D.; PLUIJMAKERS, J. Separation anxiety in dogs: The function of homeostasis in its development and treatment. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 33, n. 2, pág. 321-344, 2003.

ARCA BRASIL. **Controle da Natalidade e Posse Responsável de Cães e Gatos.** 2000. Disponível em: <<http://www.arcabrasil.org.br/controle.htm>> Acesso em: jul. 2013.

BAMBERGER, M.; HOUPPT, K.A. Signalment factors, comorbidity, and trends in behavior diagnoses in dogs: 1644 cases (1991-2001). **Journal of the American Veterinary Medical Association**, 2006.

BECK, A. M. The ecology of feral and free roving dogs in Baltimore. In: FOX, M. W. (Ed.). **The wild canids: Their systematics, behavioral ecology and evolution.** Malabar: Robert E. Krieger Publishing, pág. 380- 390, 1975.

BENTUBO, H. D. L.; TOMAZ, M. A.; BONDAN, E. F.; LALLO, M. A. Expectativa de vida e causas de morte em cães na área metropolitana de São Paulo (Brasil). **Ciência Rural**. São Paulo: v.37, n.4, pág.1021-1026, 2007.

BLAND, I. M.; GUTHRIE, J. A.; TAYLOR, R. D., HILL, J. **Dog obesity: owner attitudes and behaviour.** *Prev Vet Med*, 2009. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19766333>>. Acesso em: fev. 2014.

BIONDO, A. W. *et al.* Carrocinha não resolve. **Revista Conselho Regional de medicina Veterinária – Paraná**, 25<sup>o</sup> Edição, p. 20-21, 2007.

BOGEL, K.; FRUCHT, K.; DRYSDALE, G.; REMFRY, J. **Guidelines for dogs population management.** Geneva: World Health Organization. World Society for the Protection Animals, 1990. Disponível em: <[http://whqlibdoc.who.int/hq/1990/WHO\\_ZOON\\_90.166.pdf](http://whqlibdoc.who.int/hq/1990/WHO_ZOON_90.166.pdf)>. Acesso em: mar. 2014.

BORCHELT, P.L.; VOITH, V.L. **Aggressive behavior in dogs and cats.** *Readings in Companion Animal Behavior*, pág.217-229. Veterinary Learning Systems, Trenton, New Jersey, 1996.

BORGES, L. N. P. M. **Fatores relacionados à obesidade em cães: Uma revisão introdutória.** Brasília, 2014.

BRAMBELL, R. W. R. **Report on the Technical Committee of Enquiry into the Welfare of Animals kept under Intensive Livestock Husband Systems.** Commando 2836. Londres: HM Stationery Office, 1965.

BRASIL. DECRETO N. 24.645, de 10 de julho de 1934. **Dispõe Sobre o Estabelecimento de Medidas de Proteção aos Animais.** Diário oficial da união, Rio de Janeiro: 10 de julho de 1934.

BROOM, D.M. **Animal Welfare: Concepts And Measurement.** *Journal of Animal Science*, Savoy, v.69, p.4167-4175. 1991. Disponível em: <<http://www.animal-science.org/content/69/10/4167.short>> Acesso em: jun. 2013.

\_\_\_\_\_. DECRETO N. 3.688, de 03 de outubro de 1941. **Dispõe Sobre a Lei das Contravenções Penais.** Diário oficial da união, Rio de Janeiro: 03 de outubro de 1941.

FAO: FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. **Electronic consultation on dog population management options with special emphasis on animal welfare and health.** S/d. Disponível em:<<http://www.fao.org/ag/againfo/themes/animal-welfare/dogpopulation-blog/en/>>. Acesso em: mar. 2013.

FATJÓ, J; TORRE, R. de la; MANTECA, J.L. **The epidemiology of behavioural problems in dogs and cats: a survey of veterinary practitioners.** *Animal Welfare*, pág. 179-185, 2006.

FAWC. **Five Freedoms.** 2009. Disponível em: <<http://www.fawc.org.uk/freedoms.htm>> Acesso em: jul. 2013.

FIGUEIREDO, A. C. C. Eutanásia animal em centros de controle de zoonoses. **Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária**, Brasília, ano 7, n. 23, 2001.



FREUD, S. **O futuro de uma ilusão**. Obras Completas de Sigmund Freud: edição *standart* brasileira; com comentários e notas de James Strachey; em colaboração com Anna Freud. Volume XXI Trad.: Jayme Salomão. Rio de Janeiro, IMAGO, pág. 15-20, 1996.

GARCIA, R. C. M. **Estudo da dinâmica populacional canina e felina e avaliação de ações para o equilíbrio dessas populações em área da cidade de São Paulo, SP, Brasil**. São Paulo: USP; 2009. Disponível em: <[www.teses.usp.br/teses/disponiveis/10/.../Rita\\_Cassia\\_Maria\\_Garcia.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/10/.../Rita_Cassia_Maria_Garcia.pdf)> Acesso em: 06 jul. 2013.

GARCIA, R. C. M.; CALDERÓN, N.; FERREIRA, F. Consolidação de diretrizes internacionais de manejo de populações caninas em áreas urbanas e proposta de indicadores para seu gerenciamento. **Revista Panamericana de Salud Pública**;32(2):140–4. 2012.

GERMAN, A. J. The growing problem of obesity in dogs and cats. **Journal of Nutrition** **136**. 2006 Disponível em: <<http://jn.nutrition.org/content/136/7/1940S.full>> Acesso em: mar 2014.

GONZÁLEZ, F. H. D.; CARVALHO, V.; MOLLER, V.; DUARTE, F. R. **BLOOD BIOCHEMICAL PROFILE IN DOGS AND CATS UNDER DIFFERENT FEEDING DIETS**. 2003. Porto Alegre, RS.

GREEN, G. A.; GIPSON, P. S. Feral dogs. In: HYGUNSTRON, S. E.; TIMM, R. M.; LARSON, G. E. (Ed.). **Prevention and control of wildlife damage**.3 ed. Lincoln: University of Nebraska, pág. 77- 81, 1994.

HORWITZ, D.F.; NEILSON, J.C. **Comportamento canino e felino**. Editora: Artmed 2008.

ICAM. **International Companion Animal Management Coalition. Humane dog population management guidance**. Londres: ICAM; 2007. Disponível em: <[http://www.rabiesblueprint.com/IMG/pdf/Link71\\_DogPopManagement\\_ICAM.pdf](http://www.rabiesblueprint.com/IMG/pdf/Link71_DogPopManagement_ICAM.pdf)>. Acesso em: jul. 2013.

LANTZMAN, M. **Ansiedade de separação em cães**. Disponível em: <[www.pet.vet.br/ansiedade.html](http://www.pet.vet.br/ansiedade.html)>. Acesso em: set. 2013.

LINDELL, L. **Control problems in dogs**.BSAVA Manual of Canine and Feline Behavioral Medicine.British Small Animal Veterinary Association, Gloucester, UK, pág. 69-79, 2002.

MILLAN, C.; PELTIER, M. **Como criar um cão perfeito desde filhote**. 1ª edição. Editora: AGIR- GRUPO EDIouro, pág. 328, 2012.

MILLAN, C.; PELTIER, M. **O encantador de cães**. 19ª edição. Campinas, São Paulo: Verus Editora, 2011.

MILOCCO, S.N.; DRAGONETTI, A.M. **Comportamiento normal y ontogenia de la conducta en caninos**, sd. Disponível em: <[http://www.cvpba.org/assets/pdf/pdf\\_st/34\\_ontogenia\\_caninos.pdf](http://www.cvpba.org/assets/pdf/pdf_st/34_ontogenia_caninos.pdf)> Acesso em: set. 2013.

MOEMA, S. **Carrocinha em Fortaleza**. 2002. Disponível em: <<http://www.carrocinhanuncamais.com/fortaleza.html>> Acesso em: jul. 2013.

MOLENTO, C. F. M.; LAGO, E.; BOND, G. B. **Controle populacional de cães e gatos em dez Vilas Rurais do Paraná: resultados em médio prazo**. Archives of Veterinary Science, vol. 12, n.3.pág.43-50.2007.

NEGRISOLO, F. F.; CARDOSO, M. J. L.; MARQUES, D. R. C.; JUNIOR, A. Z.; ZAMARIAM, T. P. Hábitos alimentares de cães. **Anais do XIX EAIC**. Guarapuava, PR, 2010.

NESBITT, W. H. The ecology of feral and free roving dogs in Baltimore. In: FOX, M. W. (Ed.). **The wild canids: Their systematics, behavioral ecology and evolution**. Malabar, 1975.

OLIVEIRA, B. A. S.; ROCHA, L. M.; MÓL, B.; VALLE, G. R. **Métodos cirúrgicos e não cirúrgicos de contracepção masculina em cães**. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/sinapsemultipla/article/view/3179/4098>>. Acesso em: fev. 2014

OLSON, P. N. New developments in small animal population control. **Journal of American Veterinary Medicine Association**, 202, 904-909. 1993.

OMS/WSPA. **Primeira reunião Latino-americana de especialistas em posse responsável de animais de companhia e controle de populações caninas.** Rio de Janeiro, 2003.

ORTIZ, S.; BERNARDI, C. M.; SULZBACH, J. J. ; PEREIRA, L. K. ; CELLA, P. S. Estudo Das Práticas criatórias de cães adotadas pela comunidade acadêmica do Câmpus Dois Vizinhos da UTFPR. In: **Anais 13ª Encontro de Atividades Científicas da UNOPAR.** Londrina: v. 1, 2010.

PAIXÃO, R. L. **Experimentação Animal: Razões e Emoções para uma Ética.** 2001. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2001. Disponível em: <<http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/4424/2/72.pdf>> Acesso em: 12 jun. 2013.

**PETBR.** A força dos nutrientes. Disponível em: <http://www.petbr.com.br/racao1.asp>, Acesso em: 06 fev. 2014.

PROTETORES VOLUNTÁRIOS. **Esterilização grátis para Cães e Gatos.** 2005. Disponível em: <[http://www.protetoresvoluntarios.com.br/portal/modules.php?name=esterilizacao\\_ri\\_o\\_de\\_janeiro\\_rj](http://www.protetoresvoluntarios.com.br/portal/modules.php?name=esterilizacao_ri_o_de_janeiro_rj)> Acesso em: jul. 2013.

REICHMANN, M. L. A. B. et al. **Controle de populações animais de estimação.** São Paulo: Instituto Pasteur, 2000.

ROSSI, A. Comportamento canino- como entender, interpretar e influenciar o comportamento dos cães. **Revista Brasileira de Zootecnia.** vol.37. Viçosa. 2008. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-35982008001300007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-35982008001300007)> Acesso em: set. 2013.

SAMPAIO, G. R.; SILVA, F. R. C; SALAN, M. O. **Controle Populacional de Caninos e Felinos por meio da Esterilização Cirúrgica.** UFLA. S.d.

SANTANA, H. J. de. Abolicionismo Animal. Revista de Direito Ambiental. Ano 9, nº 36, pág. 87. Outubro-dezembro de 2004. São Paulo: **Revista dos Tribunais**, 2004.

SECRETARIA DE SAÚDE DE LIMEIRA. **Profilaxia da Raiva.** 2003. Disponível em: <[http://www.saudelimeira.sp.gov.br/canal03\\_assessoria/sub01\\_zoonoses/canal\\_raiva/index\\_raiva\\_main.php](http://www.saudelimeira.sp.gov.br/canal03_assessoria/sub01_zoonoses/canal_raiva/index_raiva_main.php)> Acesso em: jul. 2013.

SEIBERT, L. M. & LANDSBERG, G. M. Diagnosis and management of patients presenting with behavior problems. **Veterinary Clinical Small Animal**, pag. 937-950, 2008.

SILVANO, D.; BENDAS, A. J. R.; MIRANDA, M. G. N.; PINHÃO, R.; ALMEIDA, F.; LABARTHE, N. V.; PAIVA, J. P. Divulgação dos princípios da guarda responsável: Uma vertente possível no trabalho de pesquisa a campo. **Revista Eletrônica Novo Enfoque**, vol. 09, pág. 64- 86, 2010.

SIMPSON, B. S. Canine separation anxiety. **The Compendium on Continuing Education for the Practicing Veterinarian**, v. 22, n. 4, pag.328-339, 2000.

SOTO, F. R. M. **Dinâmica populacional canina no Município de Ibiúna-SP: estudo retrospectivo de 1998 a 2002 referente a animais recolhidos, eutanasiados e adotados**. 100 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, SP, 2003.

TEIXEIRA, E. S. **Princípios básicos para a criação de cães**. Nobel, São Paulo, 2001.

THORNTON, G. W. **The welfare of excess animals: status and needs**. Journal of the American Veterinary Medical Association. 1992:2005.

WHO; WSPA. WORLD HEALTH ORGANIZATION; WORLD SOCIETY FOR THE PROTECTION OF ANIMALS. **Guidelines for dog population management**. 116p, 1990.

World Health Organization, World Society for the Protection of Animals. **Guidelines for dog population management**. Geneva: WHO; WSPA, 1990

World Health Organization. **Expert Committee on Rabies: sixth report**. Geneva: WHO. WHO Technical Report Series 523, 1973.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Report of WHO Consultation on dog ecology studies related to rabies control**. Geneva: WHO, 1988. Disponível em: <[http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/58695/1/WHO\\_Rab.Res.\\_88.25.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/58695/1/WHO_Rab.Res._88.25.pdf)> Acesso em: jul. 2013.

WORLD ORGANIZATION FOR ANIMAL HEALTH. **Stray dog population control**. Em: Terrestrial Animal Health Code. Paris: OIE; 2010. Disponível em: <[http://web.oie.int/eng/normes/mcode/a\\_summry.htm](http://web.oie.int/eng/normes/mcode/a_summry.htm)>. Acesso em: jul. 2013.